

SURYOYE

CONSCIÊNCIA CRISTÃ

A consciência cristã verdadeira só se definirá em cada um de nós desde que imbuídos da humildade que se faz necessária ao aprendiz, dedicarmos-nos com afinco ao estudo dos verdadeiros ensinamentos cristãos.

A pergunta constante é onde buscar estes verdadeiros ensinamentos, e, a resposta inicial é a leitura e o estudo da Bíblia Sagrada, principalmente o Novo Testamento.

Mas ao Novo Testamento temos de juntar os ensinamentos e preceitos estruturados nos primeiros quatro séculos do cristianismo que formam o verdadeiro arcabouço do saber cristão.

Muitos julgam importante esta postura mas se esvaem em leituras de análises atualizadas, pareceres de filósofos contemporâneos e infelizmente só se cansam sem nunca alcançar o verdadeiro conhecimento da doutrina do amor.

É preciso voltar aos primórdios do cristianismo e debruçar-se sobre as cartas paulinas como os ensinamentos ou orações gregorianas, ou de Basileu ou mesmo as leituras de Atanásio ou Severo.

Quantos de nós efetivamente se dedicaram ao estudo de Santo Efreu o Siríaco ou São Tiago o Ceramista, ou ainda Rabula de Edessa?

Muitas vezes vemos sábios ou estudiosos tentando emanar juízos de valor na doutrina cristã e quando os alertamos que estão resvalando para o maniqueísmo ou arianismo ficam pasmos.

É por estas e outras que buscando melhor divulgar a fé verdadeira ou a ortodoxia plena do cristianismo através do mais moderno método de comunicação qual seja a Internet persistimos na continuidade dos estudos dos primeiros sábios do cristianismo.

*Este número é exatamente o que você verá na Internet no endereço no nosso “site” **www. siriantort-stamaria.org.br***

Caro internauta, esta página é dedicada a você, para que nos conheça e se gostar aproximar-se de nós, pois, o amor precisa estar sempre presente para que Cristo, Jesus, Nosso Senhor e Salvador também, esteja sempre presente entre nós – não importa o meio de comunicação!

Aniss Ibrahim Sowmy – Diácono

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Onde o amor de Cristo, Nosso Senhor, está sempre presente!

Quem somos?

A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria estabelecida à rua Padre Musa Tuma no 3 na Vila Clementino em São Paulo - SP, é formada pela comunidade Sirian ou Siríaca radicada no Brasil, mais especificamente em São Paulo, oriunda dos países do Oriente Médio entre eles Turquia, Síria, Líbano, Iraque, Palestina e Jordânia.

Ligada diretamente à Cátedra Siríaca Ortodoxa de Antioquia, com sede atualmente em Damasco na Síria; a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, consagrada na festa de Pentecostes do ano de 1981, é mantida pela Comunidade Beneficente Sirian Ortodoxa Santa Maria e vem continuamente desenvolvendo atividades religiosas, culturais e assistenciais.

O Patriarca atual é SS Mar Ignatius Zakai I, Iwas, 122^o da sucessão petrina.

Mantém a Igreja suas portas abertas para todos aqueles que querem professar a fé cristã nos dogmas da sua Cátedra e mantém laços ecumênicos com as demais Igrejas Cristãs.

Formada desde os primórdios do Cristianismo por São Pedro Apóstolo quando da sua viagem a Antioquia onde funda sete Igrejas (Atos dos Apóstolos) pratica até hoje os rituais e missas na língua de Jesus Cristo, Nosso Senhor, o aramaico, modernamente denominado “siríaco”.

É a Igreja mais rica do Cristianismo com 84 diferente liturgias praticadas até hoje.

A Igreja Siriaca ou Sirian Ortodoxa de Antioquia mantém a sucessão apostólica a partir de São Pedro Apóstolo, chefe dos Apóstolos e o primeiro da lista dos Patriarcas de Antioquia sem interrupções e ministra os Sete Sacramentos desde a sua fundação, tendo participado dos três grandes Concílio Basilares do Cristianismo quais sejam Nicéia, Constantinopla e Éfeso.

No Brasil e em especial na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria pratica-se a Santa Missa em aramaico, português e árabe, esta última língua devido à imigração predominante dos países de fala árabe.

No que cremos:

Na Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, um só Deus Verdadeiro.

Na encarnação de Cristo, o Filho Único e Verbo de Deus do Espírito do Pai na sempiterna Virgem Maria, Mãe de Deus.

Na continuidade do estado puro e virginal de Nossa Senhora, a Beatíssima Virgem Maria mesmo após o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo o Filho do Deus Pai.

Na validade e necessidade do batismo para a absolvição do pecado original.

Na Crisma com os Santo Óleos que representam a absolvição do pecado original.
No Milagre da Santa Missa transformando o pão e o vinho consagrados, no Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Na validade da confissão, arrependimento e penitência para o perdão dos pecados.
Na ressurreição dos mortos para a vida eterna.

Creemos no poder do sacerdócio que é o único a ministrar os sete sacramentos instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo na Santa Igreja Apostólica.

CALENDÁRIO RELIGIOSO

MAIO	05	SEXTA FEIRA	DIA DOS CONFESSORES
	06	SABADO	SÃO JORGE
	07	DOMINGO	DOMINGO NOVO, PRIMERIO DEPOIS DA PÁSCOA
	12	SEXTA FEIRA	SÃO TIAGO (JACÓ) DE NSEBIN
	15	SEGUNDA FEIRA	FESTA DE NOSSA SENHORA SOBRE (O TRIGO)
JUNHO	08	QUINTA FEIRA	ASCENÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
	18	DOMINGO	FESTA DE PENTECOSTES
	26	SEGUNDA FEIRA	INÍCIO DO JEJUM DOS APÓSTOLOS
	29	QUINTA FEIRA	SANTOS PEDRO E PAULO.
JULHO	03	SEGUNDA FEIRA	SÃO TOMÉ, APÓSTOLO
	15	SÁBADO	MARTÍRIO DE SÃO KIRIACOS E SUA MÃE
	20	QUINTA FEIRA	MARTÍRIO DO PROFERTA ELIAS
	30	DOMINGO	SANTO TIAGO BARADEU E GREGÓRIO BARHEBREAUS

ONDE ESTAMOS NO BRASIL ?

São Paulo -SP

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Rua Padre Musa Tuma, 3 – Vila Clementino

CEP 04043-200

TEL 55.21.11. 55812389

Pároco responsável: Pe. Gabriel D. Dahho

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SÃO JOÃO

Rua Comendador João Gabriel 181 – Mirandópolis

CEP 04052-080

TEL. 55.21.11.2758497

Pároco responsável: Pe. Augen

CAMPO GRANDE – MS

CATEDRAL SIRIAN ORTODOXA DE SÃO JORGE

Rua 14 de Julho 1060

CEP 79004-393

TEL. 55.21. 67.7247937

Pároco responsável: Cura epíscopo Antonio Naccud

BELO HORIZONTE – MG

IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE SÃO PEDRO

Rua Comendador Nohme Salomão 58 – Lagoíinha

CEP 31210-050

TEL. 55.21.31.4425515

Pároco responsável: Padre Boulos Hanna

Se você ainda não recebeu o
CALENDÁRIO RELIGIOSO DE 2000

Da

IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA

Em português

Peça já que remeteremos com o maior prazer

Telefone para contato: (0XX 11) 5581.2389

*Seus filhos e familiares formaram novas famílias e tem novos endereços?
Informe-nos e mandaremos gratuitamente este periódico a eles para que
continuem em contato com a coletividade.*

Continuação do número anterior...

***Prosa de Santo Afrem (ou Efrem), o diácono, refutando as teses heréticas do
princípio do Cristianismo***

(continuação da resposta a Bardaison)

Se um vento principal agita as Entidades, quem causa o vento? Deus?

Mas vamos questionar com relação ao Fogo, o que causa o movimento além dos limites que nunca havia cruzado antes? Dizem eles que o vento bate sobre ele e provoca o movimento. Vamos à sucessão das causas e vamos questionar também, no que tange o vento – o que o movimentou? E se as causas são multiplicadas, o que portanto foi a Causa de todas as causas? Se não for conhecida, há um grande erro, mas se é conhecida, há uma pergunta correta para a resposta para a qual um verdadeiro argumento deve ser oferecido. Pois, se foi Deus, então Ele é a causa de toda a confusão. Ele que perturbou as coisas em seu estado de ordem e misturou as coisas que eram puras e introduziu Discussão e Contendas entre as Naturezas que estavam em paz; então Ele, que eles dizem, é a causa real de todas as belezas torna-se a causa de toda a fealdade (ou feiura).

Mas quem quer que seja aquele que agitou todo o Mal que estava dormente e deu poder a quem estava impotente e encontrou um meio e organizou a Causa para produzir todo o Mal ultrapassou os limites, algo que nunca havia cruzado seus limites, aquela má ação dos seus ensinamentos a nós ministrados, que nome deveríamos dar-lhe, com que olhos deveremos olhá-lo, e com que espanto devemos admirá-lo!

Por que o Ser Superior faria isso?

Mas se o mesmo Ser Superior tumultuou o Elemento do Vento de maneira contrária à sua natureza, então aquele Ser Superior deve ter rastejado e descido do seu píncaro; e, que Causa, então teria agitado, também, para que ele lançar Contenção e Discussão entre as Entidades e as Naturezas que estavam em estado pacífico, e, se eles não sabiam quando esta causa surgiu? Pois, como observamos estas outras coisas que eles dizem referirem-se às Entidades, quando eles aprenderam que era como eles diziam? Se o espírito da revelação fê-lo conhecido a eles, deveria ter revelado a eles (algo) concernente à Causa da qual as outras causas dependem. Mas devemos ponderar que se o Vento que não foi revelado a Moisés, o chefe dos profetas, que dividiu o mar e atravessou-o ao meio, nem também, a Simão o chefe dos Apóstolos, foi a ele que desceu e andou sobre as águas revelado, e movendo-se levemente sobre as ondas do mar! Mas foi revelado a este Bardaison que foi incapaz de prevenir o orvalho que pingava sobre sua cama! Mas vamos dar-lhes os sinais e maravilhas que ele fez, que por meio dos seus sinais abertos, os segredos que ensinou sejam críveis. Mas se os profetas e Apóstolos que fizeram muitos sinais e maravilhas não disseram uma das coisas que Bardaison negou por sí mesmo, e se Bardaison que negou muitas coisas que são estranhas aos ensinamentos dos profetas e Apóstolos, e não produziu nenhum dos sinais que eles fizeram não está claro e evidente a qualquer um que desejar ver nitidamente que há uma grande baía entre seu Erro e o verdadeiro Conhecimento deles?

O que suporta as Entidades no Espaço?

(Continua no próximo número)

Libtd

Arcc.g.aScR f

.htQ rBl hrhozAbz Nn ArBl NkWR TidaQ NmlhoTiaAQ An Rbk
:ZchiTiaaCb Lf rdaTuzAdAronlncmArB Nil D noAQ Tib
?atOmih Ih An?ArBdArCb IhoTàZOm?LibtdArCb On An?an \Tiaara
Am?atQjdz Ih Am?Atj iboaTbv Ih Am?atOmal h An?AOy IhoTàZOm
?Libt Cq ch Am?Zcq ch
RmAd NI Of s . Zchl k Nil h Aqj Lu Aurd Airm Anb NI Til ataTiaCb m
AdS iVRqdaAf oAv Nn AyQ Anb O maOriDro batO Rrd Aj dAf I Ad
. Nil h AQ L` mAim
Aki aayro S Ons qdhTiR Tikoa Libtd ArCb L` mArfI NlDyaTimD
*NihikD arB b ch AiaZImO daTbjymaDy b NI RUTm
AydaqrCf NmLibt TirTj adTinirt atj rDrdm TI ach AiD Ag rh AnO

Ag va Nmah Aroa Tm . (Big Bang) "Gib Gib" Xa AAKOAYI b Uid chdaAaR
Poincaré) hRkriAa da Onym Aroa T b TkR oard Zh IrQ o Rbudatda Ryda T uo d
aB aTial (Blanc) Xh b Am. (Lca Dirac) XRcd (quantum) avoC tOuizna T uo Dmb (ca
(massa) Af Qob (energia) Ayda Of l yTj mach hks dAbzo (espaço) AouTib Aima
Tikoa ($E=mc^2$) "n Q=Y" (equação matemática) aOmada On Rm HTiaahda Aqs Cf o
aObhrTs m HTialhd) aTity A aObhrTs m AduBhrTs md Af Qj
Boto Ayl hl k Fl yTj m (Af Rb aTino ik AI \ An TI t IrDy lhdahOd
* aR Ih ah tOb l qTj m

a iyil j o a i qil o Tq a Dd AEGl b ARdChd (Lemaitre) IrTimil d Ch MI aR
ah Nm ích NNTnd a On Vm Nm Arkl RybndrTb Nm ObcaTj b Imohrd
. "Gib Gib" dAroa TI H IOy Aroa

Dyo. ah a i urTI H Hbs na i ibRg Ai Rra Nm A T uo D Nirt NTj a A Yj bo
Nm Rbl MDnah Til hbd AaR A fl Dy Tia d OCh tch AcnTmd A j Uf Nm
tch HTia a i myTm Adu a i Gs htr Ou d b a qOb ah CouTm Aho A y
Ih a br (intensidade) htO i` yd An Ayda On j f Tm Tj Dg Dy A fl b a dno
L` no Af Qol a Of l yTj md (processo) Ah Rm IRbta Akho tch MDyt Ab
An Af Qj a i n Ego a Tm a Ouizmb Tikoa A i n j f Tm a Ouizmb ah l hoTial
N Dh. Ti Aima A m Tnd (a Di Tibdatro Dg) rad tro Dg da A Lu Xa Qy ah
ah Nizy Dk An ArQ J Dg ITm a . a i n i ma a On j f Tm b tch Libt An Ab
? N i ur t Cf l

ah a On j f Tmd NI Ní Eg Nch Nil ImLu Nnd a Omada On Vm A j Cf
Libtd "Ht Qi Tu" ttOyd Nda y j m. A Yj da A OI ib NRS ulrDy MD Nm TirTj a
Qyr RTida AkOko Aram Ni qiyw RTida Ak Ykdah On Lc Q Zc DuDb AqtTm
. A y j da A OI ib a V u TI t tObi Rqb ah UGf tal m Dd
a ObhrTs md Nm hrd NI Qirs da i urt Lu Ts tTj ah H kd AghTroll qna
. LibTb AcnTmd a br RTid l h l h ah Od

AptomyTm Adnir Ou d A i j Qg Nm h r b ta Af Qj chda i urTI Lb qrd Bot Q \
a Omada T i Oyt Db ZhykQ b a a t r o N i c m o Z h l N i j g r A f a o N i N i z y T m
* a i Oyt Ad Nil u c R d l U to

dOyl bohl k a R I N i r T m A (ciências positivistas) a m i y z h m T j m d a u d N i d a f l m
ah a i z y m i N i c m A q i T i v a t A i j y m B o t o a a Q o b O f O n Y T b b N i D u d Z h n
* I c h i z y r d

a j r D r a m TI A a T k b A G f T m h N i r t Lu N m d a h H k d B o t I h a R

NIDhoAroaT NroAfI mNmLj kTmAdM t An dArA mTia domA aTiuOm
ArDri oAbRmAni u AKQ ybdAnrOk ahIhd LAiatO Eg dāI ydbAqyl

* Afj dAfI ANS IqiR adāTj ibil oAqOyr

:arR I UDAdRqI dAqbrdNI ah Qirs NdNitrTb

HTiaaTirfI yTj mA Libtdah QDmhl idAqO I Oy Dk (Einstein) NITs nia - 1a

Tk dD ah J Dgd (fenômeno) aroTI ah aQndah NihmApadOn j fTm dArf Nm

Aahl \:hmgTfI ah Ar Av) Libt H kdattOs I RkTj aahnLibTb MDn

(atO Ub Anr

TiAd J Egr NIS/udAfj bdAKi RraAT uD dā ch (Hubble) LObah - 2

HTia dā Abzd (Wilson) Ns I iorOvdAqyordāTiniOymDb LibtdhtOn j fTm

* An ub ābr RTi AqyordāTiniOym

āI Gnb AkOk g rhd caāTīnk dāh āyca ARq Aa ah Ami .AcRq RraRf j

Db TiOyat "Gnb Gib" dāh A iurt . dāRot NmI mNI ayTmARQ ?āTirtDū

Nfj AfI \ Jmy caUbraMDj NmNmTib dāhu Nmā uD tch ar b IrTimil

Ti bq Dk Tj RgpIhd Aenyd AfI dī Db AKO` rādāTirOs adDl tRbulho

NhihtdāTj Qql AnqumAahdAcRq ArTnREg A NyrdmAnul dāOyij mb

dOnymdArotd caāTīnt bOq āTīnk dā uD Zchl ah TiaNIMTib dāhu d

dOyl b AQym.Nfj AfI \ Jmy MDj NmOib ah H koarocdāOuizmdBot ca

RbOArirAbz NāāTinj VITmāTycaDb āTj Qql oā uDI A m dIh Acmd

* YRqt āTj Qq NidāRyb

Aj I XiaAnO U d d AmraArCtaAj I dā uDb Nibj rōāTirY AroA NI ā NIDh

* āTiyij māTidbtobāTivotāTiyūtdā uDb BotoAirOs

AjāZchl o Anyowāch ZchiTiaāil \ dāOyij mMDj dAotadāOmih tCfI

NIRd TmāNGs Abz oāCf tQ b ādy Mūnbz kb och Nāy ah L` mōAribd

Dy (Aō)hi .Ajir ah TiaāTihl \ dāOTil t Lkl o* ādy MūTI t TI t Lk och

* AnyārotāNkrTboXoRmNkrTboAjirah LiaAbzrTb .ah Ajivill h Nm

.hchi Bot BTKTmchi .Ajidq AbTk NmTI bq dāOyij m dāhmYI aynIdAh

?Lia/Labhi /AdNihl kOs ZOnitaAmiaA f r dA j Q g rhd tCfI Nm

Ihā uD dāCocāTirccāTibitkb TimDq tch TyRqtaAāI m hi /A TimDq

āTibitkb tDy NmYRqtaAq Ah cho'y" ArRGg Aql ah Nuw Aāfoc dāA Rkd

H mDyazaa "Ay" XiaāTI mARqTmNIDhoMabNrkolqirCf dōNmTibd

Aj I b "h" dātaL` māTiy caāy H kOs IhdhAy IHTial hchi XiaāTI m

.ArTbqri arRAbRuAj I bdArkaAnrk AqirQp

.Ay ATia d to Tia Ayo ahd ATia ãh Ay d R d r B ot NI a h Qrs
gd A Os f d R ubra d Q y M i k Os d a T i r t a l j i j a h l M y f r o l N i c h y q f
: h j f n L u A u a h l \ ã h o a h l A h l L a m A O m D A u f m o l A T k d
. " ... I c h T i a d ã h A a A A O m l a h l \ A u "
" Y ' d A q d A r o c A j l a h o T l h l D x h l M u G f B o t A r h . L i a / L a N i d A h
* " A y " : a h A i r O s B o t o A r o t a h l b H k O s d ' L i y " N i T i a N i D h o
N i h l M i c r T m D x ? (A i r O s) A m a A r o t a A m a A j l b " a h l \ " a l m H T i a Z o r o
* A y A y T i k o a (h i) - L a N i r q d t A
Z h l k o A u k o A q i r O f o A m a o A u t a A V Q : a h l X l b M O s o A C R q X l a
A y o A y c h a h l \ d o c h N i m i h m N i m T i b d a O i D u t T m T i y t O f r e l A m u
M o n L k M i d M R a D o * I R t a M o n L k A y Z h N o A y d A b n T i k o a l h o T i a
: a h N i T i a Z i u T i M i r D m Z a N i D h ? M i R n L i b T l H A N i h i T i a l
* L i b T l H A y l a h l ` m a A y Z h o A y A y d y l b a h T i a T i j i R b
? H T i a d y a R b l h " G r b G i b " d A r o t a r a l l I n o X l a a q i m A c R q N i d A h
? H O y Z i n O d a n u H A R m o d i y i j m a D d A n k l r T i m i l A b O s D o a r a
? a T i y n a u D N i h l b k v t a t y M o l N i h i T i l A n d

A Origem do Universo (tradução do texto acima pelo autor)

Talvez essa seja uma das questões que mais intrigou o ser humano desde sua consciência como humano. Dentre as questões apaixonantes para o ser humano, podemos mencionar, sem prejuízo de cometermos erro: Existe Deus? Qual a origem do Universo? Qual a origem do ser humano? O que é a Fé? O que é o Amor? O que é a Arte? O que é Bem e Mal? O que é Justo (ou Justiça)? Qual é o nosso Destino? Qual o destino do Universo?

É claro que não há espaço para respondermos todas essas questões neste número. Basta dizer que nos milênios de cultura e civilização, os seres humanos encheram tabuletas e páginas incontáveis a respeito dessas perguntas. Vamos de início abordar o problema da Origem do Universo ou seja a Cosmogonia. Vejamos como se relacionam os modernos conceitos e qual na verdade a origem desses conceitos.

Hoje, é matéria sabida por qualquer estudante colegial que o Universo teve seu início com uma explosão de energia inicial, fenômeno esse conhecido como “Big Bang”. Essa teoria surgiu a partir dos estudos dos cientistas do final do século passado e início desse século que culminou com a teoria da relatividade de Poincaré (1900) e da mecânica quântica de Dirac (1930).

Blanc propôs que existe uma ligação contínua de espaço-tempo que resulta na transformação de energia em massa e está sintetizado na célebre fórmula matemática $E=mc^2$, ou seja a massa que atinge a velocidade crítica (velocidade da luz, aproximadamente 300.000 Km/s) será totalmente transformada em energia e vice-versa.

A verdade é que Lemaitre, um padre belga da Igreja Católica Apostólica Romana, em 1926 analisando algumas das equações que surgem a partir dessa teoria formulou a teoria do Big Bang.

Já na década de 60, dois cientistas norte-americanos encampam a idéia e uma das soluções possíveis é que deve existir um instante inicial onde tudo é energia concentrada em um ponto

infinitamente pequeno e num momento aconteceu a expansão dessa energia de intensidade infinitamente grande dando início ao processo de transformação em massa e como está em movimento de expansão, ou seja em movimento divergente, essa massa estará viajando como se estivesse sobre a superfície de uma bexiga (balão de aniversário) que estaria sendo enchida continuamente. Dessa forma, o Universo estaria em movimento de expansão contínuo. Quando foi esse início tomando por base a nossa concepção de tempo? As soluções das equações citadas revelam que a expansão iniciou-se há 15 ou 20 bilhões de anos. As medidas para comprovação da “idade” do Universo é feita com auxílio da emissão de luz das estrelas mais afastadas da Terra. A mais afastada até hoje conseguida está na ordem de 13 bilhões de anos. Devemos observar que tudo isso está fundamentado na idéia que devemos aceitar que a velocidade da luz é a maior velocidade possível no Universo. Além disso, devemos aceitar a idéia de que a matéria é formada por partículas infinitamente pequenas que as não vemos ou sentimos e que somente podemos aceitar a sua existência através de provas matemáticas e mais outras condições impostas, sem prova. Em verdade, os professores das ciências ditas positivistas (as ciências ditas exatas), não contam “toda a verdade” e somente os que trabalham nos laboratórios de pesquisas ou os pensadores teóricos têm essa visão. É claro que tudo isso que estamos relatando acima encontra-se em livros mas não é dito às claras aos alunos das escolas de grau intermediário, talvez para que o aluno não desacredite no mestre ou na teoria e passe ao campo da superstição, mal este que deixou o mundo ocidental e o extremo oriente e o continente africano nas trevas por milhares de anos.

Duas observações devem ser feitas para que o leitor tenha conhecimento da verdade:

1.- Einstein, quando apresentou seus papéis à sociedade informava que o Universo era imutável em termos de expansão e não acreditava que um fenômeno que ocorresse em alguma parte do Universo poderia afetar o equilíbrio de todo o Universo (é famosa a frase por ele citada: “God does not play dice” = Deus não joga dados).

2.-Foi Hubble, um cientista norte-americano que nos anos 20 detectou fisicamente a expansão do Universo através do telescópio do Monte Wilson, naquela época, o maior telescópio do mundo.

Bem, dirá o leitor, por que estou a ler esse artigo de física ou astronomia em uma publicação de caráter religioso? A resposta pode parecer um tanto intrigante. É que essa teoria do “Big Bang”, apresentada por Lemaitre, já era conhecida dos povos mesopotâmicos há pelo menos 4 ou 5 milênios e passou à Igreja Siríaca de Antioquia, através do conhecimento pagão que ela incorporou, quando incorporou o povo do nosso Oriente ao cristianismo. Não pense o leitor que estou torcendo a realidade para que acredite que os povos da Mesopotâmia tinham conhecimento de física nuclear ou teoria da relatividade ou ainda mecânica quântica e provaram tudo isso há mais de 5.000 anos. Apenas provarei que é possível chegar-se ao mesmo conhecimento e à verdade através de caminhos diferentes e que mais tempo ou menos tempo, a verdade irá ressurgir.

Vamos ao outro caminho e trilharemos pelo conhecimento do idioma assírio-araméu, hoje conhecido por siríaco, bem como pela mitologia assíria e pela religião cristã.

Na crença dos assírios pré-cristianismo, os deuses eram seres espirituais com características humanas e por isso sempre estavam em sociedade e na maior parte das vezes, são mencionados em tríades. Cada tríade divina possuía seu líder. YAH (ou EA) era um desses líderes. Em tempos posteriores EL foi um líder e noutros, Marduk e depois Assur, e outros mais. Vejamos os nomes na Bíblia que o cristianismo adotou. YAH, na escrita ocidental se transforma em JAH e depois se transforma em JAVÉ ou Jeová. Mas, etimologicamente, donde provém e o que significam EA/YAH e EL/IL ?

Primeiro EA/YAH. A palavra EA aparece escrita primeiramente em cuneiforme e é fato sabido que a simbologia cuneiforme muitas vezes não suportava o som aspirante gutural “heth” (aqui substituiremos pelo símbolo ħ) que reaparece na escrita alfabética da Mesopotâmia, na Fenício-Cananéia e na Araméia e a palavra quando assim lida será: “ħja” que significa Vivo ou se tomarmos YAH que seria “ħjaiah” o que significa Vida ou Viva pois a letra “h” final no idioma fenício-cananeu bem como no árabe é designação de feminino. Devemos ainda ter em mente que

Vivo é o ser existente e Vida é a existência do ser vivo. É interessante confrontarmos essa segunda série de significados com o livro de Êxodo capítulo 3 versículo 14 da Bíblia em que perguntado por Moisés, Deus responde de si próprio:

“ Respondeu Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU...”.

Agora EI/IL. Também aqui encontramos o mesmo fenômeno lingüístico cuneiforme do som ħ e daí que teremos “ħil” que significa em assírio e siríaco : “ENERGIA”.

E como seria a palavra Deus em arameu e assírio-araméu (siríaco)? É “aloho”; que “acertadas” as vogais teremos EL+(Y)AH(A) ou seja Energia Viva (para os leitores que não conhecem o assírio, o arameu, o árabe ou as outras línguas congêneres, esclareço que as vogais não são escritas nas palavras pois o significado básico é estabelecido tão somente através das consoantes).

Veja o leitor que interessante: os Sumérios, os Assírios, os Arameus, os Fenícios, os Cananeus, em fim, todos os povos que de certa forma sofreram a influência da Mesopotâmia acreditavam que Deus era ENERGIA e era VIVO ou a FONTE DA VIDA e que dessa ENERGIA todas as coisas que existem “nasceram”. Ora, quando dizemos “todas as coisas que existem” não estamos dizendo o UNIVERSO ? Então, ordenando nossos pensamentos temos:

No início existia somente a ENERGIA VIVA e essa ENERGIA trouxe à VIDA o UNIVERSO.

Observe que esse pensamento estava tão difundido no Oriente que até em poesia aparece e como prova, chamo a poesia de Bar Ebroyo, um grande poeta e dignatário da Igreja de Antioquia, no século XIII, escreveu em siríaco, sobre Deus: “men lo medem bro kul medem” , que traduzido teremos: “do nada criou tudo”.

Agora, caro leitor, responda-me, será que a teoria do “Big Bang” é nova? Seria mero acaso Lemaitre, um padre da Igreja Cristã do Ocidente, apresentá-la ao mundo moderno? Ou seriam apenas reformulações a partir de estudos de conhecimentos Orientais?

Peter Ibrahim Gabriel Sowmy

Aconteceu...

Faleceu – no último dia 14 de maio, Susana Malke, viúva do falecido Curaepíscopo Musa Tuma Hakim. Deixa filhos que a exemplo dos pais dedicam-se à causa da Igreja. Tuma, diácono, empresário é o atual presidente do Conselho da Comunidade Beneficente Sirian Ortodoxa Santa Maria em São Paulo. A Tuma, seus irmãos e irmãs, Júlia, Jorge, Adiba, Dra. Suad, Emanuel, bem como a todos os membros da família Hakim, SS. O Patriarca Mar Ignatius Zakai I, dedicou uma mensagem especial por ocasião do passamento da matriarca e mãe emérita como a definiu SS.

A missa de sétimo dia por intenção da alma de Susana Malke foi celebrada no Domingo dia 21 de maio próximo passado pelo Padre Gabriel Daho em colaboração com o Padre Augen da Igreja Sirian Ortodoxa São João.

Bodas de Prata: do casal Siham e Touma Makdasi Elias foram comemoradas com grande alegria e grande estilo pelos familiares e amigos no último dia 10 de junho de 2000.

Reformas na Igreja Siríaca Ortodoxa Santa Maria – continuam a todo vapor as reformas de manutenção na Igreja e todos que quiserem cooperar podem entrar em contato com a diretoria ou o padre pelo telefone (021-11) 5581.2389 ou depositar suas contribuições na agencia
Conta corrente.....Banco

MOVIMENTOS ASSÍRIOS MODERNOS PARA A RENOVAÇÃO DA SUA CULTURA NACIONAL

Tradução do nono e último capítulo do livro inédito
de Ibrahim Gabriel Sowmy
THE TRUE HISTORY OS THE ASSYRIANS

Nota do Tradutor: *Ibrahim Gabriel Sowmy (1913 –1996), Diácono, mestre, historiador, músico, poeta - órfão das guerras e perseguições que relata neste capítulo final, trás a tona os problemas e sofrimentos da grande nação siríaca numa síntese essencial para o conhecimento da saga deste povo, o nosso povo; a saga para a qual muitos fecham os olhos acomodados no conforto do final do século mas que o autor quer que cada descendente desta raça de lutadores conheça as razões porque sua família ou como seus antepassados foram forçados a abandonar suas terras fugindo para outras paragens. Apesar do sofrimento o autor mantém a lucidez e mostra como um povo pode com sua cultura internacionalizar-se perpetuando-se como referencia cultural e razão de sobrevivência.*

No início da sétima era assíria que iniciou-se na metade do século XIX AD alguns líderes civis assírios decidiram reviver pacificamente sua herança cultural nacional. Esta idéia brilhou na imaginação quando alguns arqueologistas europeus escavaram os montes das ruínas de Nínive e trouxeram à luz alguns admiráveis objetos e antigüidades da civilização assíria cheias de sinais do progresso cultural alcançado nas diversas artes, ciências e na evolução da escrita.

Deste modo, o desejo de alguns destes líderes de renovar e reformar a cultura nacional assíria tornou-se mais forte e efetivou-se nas novas gerações assírias. Este desejo era uma prova irrefutável da contínua atividade da língua da nação assíria tanto na sua terra natal como também, fora dela. Contam hoje mais de cinco milhões de praticantes distribuídos no norte da Mesopotâmia e ao norte da Síria. E é neles que está depositada a esperança de reforma e renovação da cultura nacional assíria ou siríaca. Existem também, outros quinze milhões de almas que oram na língua siríaca, mas que praticam outras línguas locais, espalhados em todos os países do Oriente Médio, Índia, Austrália, Europa e Américas.

O reviver do movimento cultural assírio pode aqui ser denominado de “Renascimento da Cultura Nacional Assíria” e como ponto de partida podemos determinar o ano de 1908 no início deste século quando o Sultão Abdul Hamid do antigo Império Turco-Otomano tentando imitar os princípios da revolução francesa decretou liberdade, igualdade e fraternidade a base da composição da nacionalidade, tentando promulgar tais princípios no Império Turco Otomano composto de muitas raças e nacionalidades tais como gregos, armênios, assírios, árabes e outros.

Com base neste decreto do Sultão Abdul Hamid, as comunidades cristãs dos império otomano, tais como os gregos do oeste da Ásia Menor, os armênios da Cilícia e os Assírios das montanhas do Assuristão tentaram beneficiar-se dos princípios democráticos contidos no texto do decreto e seus líderes iniciaram uma série de movimentos nacionalistas pela independência buscando libertar-se do

jugo otomano. Mas estes movimentos dos povos cristãos não eram esperados pelas autoridades governamentais turcas e desta forma tais movimentos foram sufocados, perseguidos e seus líderes exterminados assim como seus povos foram massacrados iniciando-se estes massacres nos anos de 1908, 1909 e 1910 e persistindo durante toda a Primeira Grande Guerra Mundial isto é de 1914 a 1918.

Uma das primeiras vítimas das execuções turcas foi o grande jornalista assírio o líder, Ashur Yusef de Karput, morto em 1915 e o seu jornal “O Guia Assírio” publicado em siríaco e árabe fechado, nele convocava todos os patriotas assírios a fazer renascer a cultura siríaca através de um movimento pacífico e por meios democráticos.

Entre 1915 e 1918 os turcos otomanos e as tribos curdas decidiram exterminar os assírios de oriente (nestorianos) habitantes milenares das montanhas Hakiari e os assírios de ocidente (siríacos ortodoxos) habitantes milenares das montanhas de Tur Abdin. Desta forma os turcos cercaram o distrito patriarcal de Mar Simão Benjamin em Hakiari forçando Mar Simão e centenas de milhares de pessoas da comunidade nestoriana a escapar para Urmia onde organizaram um pequeno governo assírio sob a liderança de Mar Simão o Patriarca e Aga Petros que eram mantidos e armados pelo governo russo czarista de 1915 a 1917; quando ao final do período com a ascensão da revolução bolchevista o apoio russo cessou os assírios nestorianos foram massacrados.

Convidados pela forças aliadas, isto é as autoridades militares britânicas em Hamadan, Pérsia, os assírios nestorianos remanescentes imigraram para Bacuba no Iraque onde foram recebidos pelas autoridades coloniais britânicas.

Durante a imigração à Urmia, Persia e Iraque dezenas de milhares dos assírios foram mortos pelos inimigos turcos e curdos que os perseguiram e muitos dos que se salvaram dos massacres morreram devido a doenças, fome e sede.

Enquanto isto na Pérsia, Mar Simão Benjamin foi traiçoeiramente assassinado em 1918 pelos líderes curdos em Sineala. Com a morte de Mar Simão, extinguiu-se a era histórica Patriarcal dos assírios de oriente ou nestorianos. Esta comunidade só voltou a Ter um novo patriarca na década de setenta, atualmente com sede no Iraque.

Neste mesmo período em Tur Abdin que era o centro cultural mais ativo dos assírios de ocidente (siríacos ortodoxos) também, estes sofreram tremendas perseguições apesar dos combates travados entre 1915 e 1917 com os turcos e curdos em todas as vilas e cidades assírias.

Em muitos combates os turcos e curdos foram surpreendentemente vencidos pelos defensores assírios; regimentos turcos foram desarmados e presos em grande número sendo depois liberados. Mesmo assim centenas de vilas e cidades assírias de Tur Abdin foram destruídas com suas igrejas, escolas e mosteiros milenares arrasados, suas populações massacradas pelos cruéis invasores.

Este péssimo estado de coisas continuou até o fim de 1917 quando o Patriarca Assírio do Ocidente Mar Ignatius Elias III em Mardin pediu ao governo turco em Istambul para ordenar suas tropas a suspender os combates contra todos assírios de Tur Abdin, o que foi imediatamente respeitado. Mas o Patriarca Elias III horrorizado com a repugnante situação abandonou a Sede Patriarcal em Mardin depois de treze séculos de existência e residência naquela cidade, e foi a Jerusalém em 1926, depois viajou até Malabar na Índia onde morreu em 1932, e desta forma também chegou ao final o domínio Patriarcal dos assírios de ocidente nos domínios do Assuristão.

Os sucessores de Mar Ignatius Elias III fixaram a Catedra de Antioquia na moderna República Árabe Síria, inicialmente na cidade de Homs e depois em Damasco.

Durante os últimos cinco ou seis séculos os assírios e suas terras no Assuristão sofreram intensas invasões dos tártaros, mongóis, turcos otomanos, curdos e persas.

O resultado das guerras com os turcos otomanos e curdos entre os anos de 1915 a 1918 foi de mais de quinhentos mil assírios mortos e mais de um milhão dispersados imigrando para outros países enquanto suas vilas, cidades, mosteiros, escolas, bibliotecas, igrejas eram pisoteadas, esmagadas, invadidas, queimadas, destruídas e saqueadas sob o olhar complacente dos colonizadores ingleses e franceses.

Apesar de todo este sofrimento e da guerra calamitosa e destrutiva há aproximadamente setenta anos existiam cinco milhões de assírios praticantes da língua siríaca vivendo ainda na sua terra natal a Assíria, no norte da Mesopotâmia e Síria, divididos entre os governos islâmicos persa, turco e árabes iraquianos e sírios. Além destes existem também, outros quinze milhões de assírios que praticam seus rituais religiosos na língua siríaca e em outras línguas espalhados em todo o mundo como já dissemos.

Assim como os turcos otomanos falharam no cumprimento da sua promessa para os curdos em formar um estado curdo livre durante a Primeira Grande Guerra, também, os vitoriosos aliados falharam no cumprimento de suas promessas para com o seu menor aliado como eram chamados os assírios, a quem prometeram em 1915 em Paris o restabelecimento de um estado assírio estendendo-se de Kirkuk a Mossul (Nínive) a oeste de Antioquia e Alexandreta, no litoral oriental do Mediterrâneo para servir como estado tampão entre os turcos e os modernos estados árabes.

As falsas promessas dos aliados da guerra, feitas em Paris aos assírios em 1915 geraram no mesmo ano severas perseguições do governo turco otomano aos assírios de Hakiari e Tur Abdin com uma drástica guerra destrutiva. Mas apesar do sofrimento dos assírios, os aliados dividiram a pátria hereditária assíria entre quatro outras nações em 1922 a 1923 em função dos seus interesses petrolíferos que causam até hoje guerras e contínuos combates a todos os povos locais.

Apesar das terríveis conseqüências das últimas duas grandes guerras (1914-18 e 1939-45) resultando na perda da unidade da Assíria, os assírios continuaram mantendo seu planos com o objetivo de reviver sua cultura nacional na sua pátria dividida e mesmo na diáspora guiados por seus líderes civis e religiosos nas diversas coletividades.

Grande progresso foi conseguido nos últimos cinqüenta anos pelas gerações mais recentes dos assírios estabelecendo sociedades, federações, clubes, escolas igrejas e empreendimentos jornalísticos ou imprimindo revistas em siríaco e em muitas outras línguas beneficiando o desenvolvimento cultural e educacional em prol do presente e futuro das novas gerações, resultando na criação da entidade política “Partido Democrático Assírio” formado em 1979 por delegados assírios de todas as partes do mundo.

Hoje esta entidade tem observadores permanentes com assento nas Nações Unidas (ONU) e Lahai onde propugnam pelo restabelecimento pacífico da pátria para a nação assíria num estado federado ao norte do Iraque onde vive hoje a maioria dos assírios orientais e ocidentais. E com base nesta situação o governo iraquiano abertamente em 1976 decretou a liberdade cultural de todas as comunidades praticantes da língua siríaca. Mas por alguma razão, a declarada liberdade cultural nunca foi praticada.

A situação geral dos assírios ou siríacos em seu habitat no norte da Mesopotâmia e Síria, assim como no resto do Oriente Médio mostra que foram feitos grandes avanços políticos no que tange ao seu renascimento cultural nacional, enquanto no resto do mundo os assírios tornaram-se um povo internacional buscando divulgar sua cultura desde os tempos dos seus ancestrais.

Atualmente muitos assírios ocupam altos cargos políticos, administrativos ou culturais em diversos governos chegando a ministros, governadores, prefeitos, embaixadores, parlamentares essencialmente devido ao seu alto nível de lealdade e honestidade aos governantes principalmente em países do Oriente Médio como o Iraque, Irã, Síria, Líbano, Jordânia ou ainda nos Estados Unidos e na Austrália.

Os assírios por seu vigor e incansável valor cultural mantém um extenso movimento mundial de jornalismo com panfletagem, impressos, periódicos, jornais, revistas, livros sobre os mais diversos assuntos, reedição de livros antigos não se restringindo só às publicações em siríaco mas também, em árabe, turco, iraniano, hindu, russo, alemão, sueco, holandês, francês, inglês e português.

As informações históricas e bíblicas revelam que os assírios como raça e nação são descendentes de Assur, o filho de Sam, nascido depois do grande dilúvio mesopotâmico ocorrido há mais de sete mil anos. Sua raça continua viva até os nossos dias; praticando sua língua pátria – o siríaco – falado por Jesus Cristo. As nações irmãos dos assírios como os arameus filhos de Aram, elamitas, filhos de Elam, lídios e cananitas, filhos de Lud, e suas raças mistas como os sumérios, acádios, babilônios e amoritas pereceram na amálgama ou fusão com os arianos orientais ou os medo-persas ou ainda os arianos ocidentais, os greco-romanos e finalmente arabizados durante a islamização árabe formando as populações xiítas ou sunitas nos estados do oriente médio conquistados pelo islamismo permanecendo tão só os Assírios Siríacos nas montanhas de Hakiari e Tur Abdin.

Apesar de todas estas alterações raciais no centro e sul da Mesopotâmia, os assírios na região norte da Mesopotâmia no verdadeiro Assuristão permaneceram livres destas adversas mutações sociais governados por seus pontífices templários por aproximadamente seiscentos anos depois da destruição final de Nínive em 606 AC e depois foram governados por seus Patriarcas Assírios durante os vinte séculos do cristianismo.

Como resultado destas mutações raciais, atualmente não existem mais as raças ou comunidades dos povos chamados arameus, elamitas, cananitas e babilônios, nem existem suas raças mistas, no entanto até os nossos dias a raça ou nação assíria existe em milhões na sua terra natal a Assíria, no Norte da Mesopotâmia e da Síria, onde falam a língua assíria-siríaca e mantém viva sua herança cultural que desde os primórdios foi a fonte da civilização da humanidade buscando tornar a Terra um lugar feliz, pacífico e agradavelmente habitável para toda a humanidade.

Os assírios com sua cultura e saber vieram para ficar!

EMESSA - HOMS (inclusive cercanias)

As referências históricas datam do segundo milênio antes de Cristo e contam que a região foi palco da luta travada entre Muatalis rei dos hititas e Ramsés II faraó do Egito em 1299AC, ficando registrado não haver vencedores e à época chamava-se Emessa, cidade estado governada por reis sacerdotes cujo templo principal era dedicado ao Deus Sol “Elangabalus”.

O fundador da dinastia emessiana foi um homem de nome “ShamsiKeram” que em aramaico quer dizer “fortalecido pelo Deus Sol” e seus descendentes foram destronados por Domiciano entre 81 - 96 DC.

O nome “Elagabalus” segundo o historiador e literato Ibrahim Gabriel Sowmy (*1913-+1996) quer dizer “Deus me escolheu” ou “Il Gab li”.

Segundo ainda a história, os sacerdotes do templo de Baal conseguiram elevar um de seus jovens sacerdotes de nome Bassianos, ao trono de César sob o nome de “Elagabalus”.

Da nobreza de Emessa uma das princesas foi “Júlia Dona” no segundo século do Cristianismo e foi a esposa de “Sétimo Severo”, imperador romano que na realidade era originário do norte da África e não falava o latim só o aramaico.

Fato curioso que fica para a análise dos modernos historiadores, é que em 218-222 DC, “Várius”, imperador de Roma se autodenominou “Elagabalus” quando entronizado, denominando-se deus do Sol e introduziu em Roma o culto da Pedra Negra que representava o deus Sol!

No tempo de Aureliano, Emessa foi transformada na capital da “Fenícia Lebanésia” e tornou-se o quartel-general de onde comandava a guerra contra Zenobia, rainha de Palmíra em 270-275DC.

Já em 636 a cidade foi tomada pelos muçulmanos e renomeada “HEMS”, e a população permanecia em sua maioria cristã até 855DC., quando alguns cristãos se uniram aos muçulmanos e se rebelaram contra o poder central e os que não morreram no conflito foram deportados na sua totalidade.

Observe-se que como capital regional, Hems ou modernamente Homs passa e exercer uma liderança sobre as demais cidades que a cercam. Apesar de ter sido esvaziada dos cristãos nela existentes, persistiriam as levas vindas do norte da moderna Síria, Turquia enxertando novos imigrantes cristãos naquela região. No entanto as cidades que a cercavam, também, forneceram-lhe levas de imigrantes reinstalando o Cristianismo em Homs; nunca vindo a ficar vazia de cristãos.

Num rápido giro pelas cercanias de Homs verificamos que as cidades de Sadad, Feiruz, Zaidal, Hafar, Kariatain, e até Hama, continuaram durante muito tempo e algumas até hoje como cidades exclusivamente habitadas pelos antigos habitantes da Síria e que preservaram o Cristianismo como sua religião, como é o caso de Sadad, que possui dez Igrejas Sirian ortodoxas datando a construção delas desde o segundo e terceiro séculos do Cristianismo com duas ainda em funcionamento até hoje; toda a sua população é Sirian Ortodoxa, vinculada à Cátedra Patriarcal de Antioquia cujo Patriarca atual é Mar Iganatius Zakai I - Iwas, hoje com sede em Bab-Tuma - Damasco - Síria.

As Igrejas de Sadad guardam até hoje livros e manuscritos da Igreja dos primórdios do Cristianismo e persistem nos seus rituais nas liturgias primitivas do Cristianismo e é provavelmente a cidade mais antiga da região, constando seu nome no livro dos Números Cap. 34 vs.8 e o livro de Ezequiel Cp. 47 vs. 15 do Antigo Testamento. Segundo alguns a nome quer dizer “ao lado da montanha”, mas para o historiador Ibrahim Gabriel Sowmy, seguramente Sadad vem do aramaico “Sdo” que quer dizer “ferrugem, ou enferrujado”, pois, lá, muito provavelmente existiam minas de ferro na antiguidade mais especificamente no tempo dos hititas.

Dos personagens que podemos destacar, terem nascido em Sadad, citamos o Patriarca Abadalla Sadadi, o 117º. da sucessão Patriarcal da Cátedra Sirian Ortodoxa de Antioquia e que pontificou de 1906 até 1915, além de diversos outros bispos originários de lá.

No Brasil não podemos deixar de comentar a figura do emérito comendador Abdo Sadi, seu filho o médico urologista Dr. Afiz Sadi, entre outras diversas famílias que se radicaram em São Paulo e Belo Horizonte.

Já Feiruz possui três igrejas dos primórdios do Cristianismo e infelizmente na atualidade com apenas um sacerdote servindo nelas. Hoje é considerada uma das cidades de maior progresso na Síria, uma vez que muitas famílias especialmente do Brasil, vem contribuindo para o engrandecimento da cidade, nela a religião dominante é a Sirian Ortodoxa.

Outras cidades podemos citar como Zaidal, também, nas cercanias de Homs, e nela a maioria da população, também, é Sirian Ortodoxa e possui, também, uma pequena parcela de Sirian Católicos, existem nela duas Igrejas uma para cada facção, e é nela que nasceu o primeiro bispo Sirian Ortodoxo consagrado para as missões no Brasil, Mar Crisóstomos Moussa Salama, que se radicou em Belo Horizonte desde 1962, vindo a falecer em 1996, e está enterrado dentro da Igreja Sirian Ortodoxa São Pedro na rua Comendador Nohme Salomão em Belo Horizonte.

Poderíamos discorrer incansavelmente sobre Hafar, Kariatain, Frukus, Hama, mas retornemos a Homs, que neste século tornou-se a séde do Patriarcado Sirian Ortodoxo pela primeira vez na história, com a ordenação do Patriarca Afrem I Barsoum, (*1887 + 1957), e, que, pontificou de 1932 até a sua morte em 1957, tendo sido lá enterrado.

A rua em Homs onde se encontra o atual bispado Sirian Ortodoxo, recebeu o seu nome, em homenagem prestada pelo então governo da Síria ao homem que ganhou reconhecimento internacional, vindo a tornar-se “cidadão do mundo”, título a ele outorgado por ter representado as comunidades cristãs orientais nas reuniões preliminares da ONU em 1919 em Louvain e Paris na França em 1919, em 1927 em Genebra no Concílio Mundial das Igrejas, e posteriormente em Londres. Foi o líder comunitário que comandou a transição da coletividade Sirian Ortodoxa em todo o mundo durante o Segundo Conflito Mundial, literato, historiador, pesquisador, publicou diversos livros entre eles podemos citar “Pérolas Dispersas” verdadeiro referencial às citações da história à nação Siríaca, “Luzes da História Siríaca”, História de TurAbdin”, reeditou diversos livros de orações, catecismos, e em especial um livro de filologia Siríaca-Árabe, (palavras em árabe de origem aramaica), “História dos Patriarcas de Antioquia” e diversos ensaios e estudos teológicos.

No livro “Luzes da História Siríaca”, projetou o Patriarca Afrem I, uma grande importância sobre a cidade de Homs devido à descoberta do “Cinturão de Nossa Senhora, a mãe de Jesus Cristo”, que ora transcrevemos.

Em fins de abril de 1916, quando pesquisava nos manuscritos antigos que um certo senhor Ibrahim Hersala doou à Igreja, e que tais manuscritos como neles constava serem do Padre Yussuf Haskar El Homsí, conhecido como Padre Seif (espada), que por sua vez nascera em 1852 e morreu em 1916, verificou o Patriarca Afrem I que um dos manuscritos encapados como de costume pelo nosso povo em madeira e couro, que o couro estava um pouco rasgado, e, qual não foi sua surpresa quando entre as capas encontrou cartas manuscritas enaltecendo as cidade de Homs e Sadad, e em especial falava da Igreja de Nossa Senhora que fora demolida e reconstruída na era do Bispo Ulisses Pedro o Moussali, que veio a ser posteriormente o Patriarca Ignatius Pedro o IV da Cátedra Sirian Ortodoxa de Antioquia, e que, em ainda bispo na cidade de Homs nas reformas da Igreja, durante a reforma sob a Pedra Ara, isto é a Pedra do Sacrifício do Altar encontrou uma garrafa que continha o Cinturão de Nossa Senhora, isto por volta de 1850DC.

A história estava contada em dois diferentes manuscritos um com mais ou menos 44 cm cada um de largura redigidos com letras aramaicas, mas, no entanto, a leitura reproduz a língua árabe, o que nas Igrejas Cristãs Orientais denominam de “Garxuni”; tais cartas foram redigidas uma pelo bispo e outra pelo padre, e reencontradas pelo Patriarca Afram I que seguindo as indicações destes manuscritos descobriu a exata localização do Cinturão de Nossa Senhora a Virgem Maria em 7 de julho de 1953, pois, o Bispo Ulisses recolocou a descoberta exatamente no mesmo lugar que a encontrara.

Estranhamente, mesmo antes da descoberta a Igreja já se chamava de Igreja do Cinturão de Nossa Senhora, apesar de o povo e o clero também desconhecerem a razão desta desinência.

Diz a tradição que quando Nossa Senhora ascendeu aos céus, isto por volta de 56 DC, e já contava com 70 anos de idade, o Espírito Santo avisou todos os apóstolos a comparecer onde ela se encontrava para dela se despedirem; todos chegaram menos São Tomé, e este a avistou quando subia aos céus nos ares e rogou a ela que lhe desse algo para provar que a viu; ela

então, tirou o cinturão que lhe cingia as costas e entregou, tal prova, Tomé levou aos discípulos, dizendo tê-la encontrado e provando desta forma que a viu na sua ascensão; pediu então que abrissem o túmulo e verificaram que das roupas faltava exatamente o cinturão.

Quando foi à Índia, São Tomé levou o Cinturão conservando-o consigo; quando martirizado pelos pagãos, foi enterrado juntamente com o cinturão, no traslado de suas relíquias para Edessa (Urfa) o cinturão voltou ao Oriente e isto por volta do IV século DC., e, de lá rumou para Homs, mas infelizmente os registros históricos não precisam a data da mudança. Segundo, ainda, o historiador Ibrahim Gabriel Sowmy, era comum a transferencia de relíquias no Oriente de um lugar para outro com as imigrações muitas vezes forçadas pelos governos temporais, e como eram constantes as migrações das montanhas de Tur Abdin - Turquia, e também do norte da Síria para o sul, como para a Palestina, Líbano, até mesmo o Egito seguramente tal relíquia deve ter mudado de local nestes movimentos.

Ainda hoje, ocorrem pesquisas arqueológicas sob a construção da Igreja do Cinturão de Nossa Senhora onde foram encontradas diversas tumbas e monumentos dos primórdios do Cristianismo.

Quando da sua estada no Brasil, o atual Bispo de Mousul (Iraque) S. Emcia Mar Severius J. H. Hawa tinha em seu poder um pequenino fragmento do cinturão que o próprio Patriarca Afrem cedeu.

O primeiro imigrante Sirian Ortodoxo veio ao Brasil oriundo da região de Homs, no final do século passado e era o patriarca da Família Salomão; entre outras famílias da nossa comunidade Sirian Ortodoxa em São Paulo, oriundos também daquelas cidades temos as famílias Crede, Suriani, Keirala, (Chaker) Miguel, Jorge Issa Pedro, Auad, Zaidan, e muitas outras, contando em 1949, algo como 300 famílias cadastradas.

Cumprе lembrar que no ano de 1962 existiam em Belo Horizonte 80 famílias homsienses e até hoje de projeção, também, naquela região do Brasil.

Participaram na compilação deste trabalho em abril de 1997 a pedido do então presidente do Club Homs de São Paulo, Sr. Abdo Crede, siríaco ortodoxo e também, a pedido do Sr. Roberto Salomão, ex-diretor do mesmo clube e diretor do Conselho da Comunidade Beneficente Sirian Ortodoxa Santa Maria.

Pe. Gabriel Denho Dahou, pároco da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria - SP

Seminarista formado pelo Seminário de Santo Afrem em Damasco - Síria.

Peter Ibrahim Gabriel Sowmy, Diácono, formado em letras Árabe e Hebraico da USP

Aniss Ibrahim Sowmy, Dicaono, formado em Economia pela PUC-SP.

Obras Consultadas:- Luzes da História Siríaca - Patriarca Afrem I Barsoum

Historia dos Patriarcas da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia - Patriarca Afrem I Barsoum

Édito da Igreja Sirian Ortodoxa sobre a descoberta do Cinturão de Nossa Senhora.

Encyclopaedia Brittanica

Historia da Siria - Phylipe Hitty

Historia da Cultura dos Povos Assírio - Arameus - Ibrahim Gabriel Sowmy (1962 - 1996 diversos volumes anuais)

AS EPÍSTOLAS DE CRISTO E ABGAR REI DE EDESSA (URFA)

Neste primeiro exemplar que divulgamos na Internet não poderíamos deixar de citar o único rei assírio que aceitou e reconheceu Jesus Cristo como filho de Deus, ainda com o Cristo vivo mesmo sem tê-lo visto; e, crendo em certeza ele se salvou e salvou os seus, e sua cidade foi cristianizada depois da morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo pelos apóstolos Judas Tomás e Addai.

O texto a seguir foi citado por Eusébio Bispo de Cesaréia na Palestina. Pela sua veracidade ele indica os registros da cidade de Edessa na Mesopotâmia, onde Abgar reinou e onde segundo ele foi encontrada esta carta na língua siríaca tendo sido posteriormente traduzida para o grego e publicada na História Eclesiástica. O mundo cristão se dividiu a favor e contra a veracidade deste documento, mas em verdade, o véu que reproduz o rosto de Cristo enviado a Abgar através de seu ministro Ananias existe até hoje e estava em poder da nossa Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia até a conversão dos armênios para o Cristianismo. Ficou então o véu com a Igreja Armênia e esta quando se fragmentou em ortodoxa e católica o véu ficou com a facção católica. Hoje este véu está em poder dos padres católicos barnabitas em Gênova na Itália. Três são os véus que a Igreja Cristã cita sendo o primeiro o lenço de Abgar, o segundo é o lenço de Verônica e finalmente o terceiro é a mortalha de Cristo ou o chamado Santo Sudário. Dos três efetivamente só o primeiro até o momento pode ser considerado autêntico uma vez que o lenço de Verônica perdeu-se e quanto ao Santo Sudário discute-se sua originalidade.

A Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia comemora o dia de Abgar de Edessa no meio da quaresma lembrando os fiéis da fé daquele que não viu o Cristo mas creu nEle.

CAPÍTULO I

- 1.1 Abgar, rei de Edessa a Jesus o bom Salvador, que está em Jerusalém, saudações.
- 1.2 Fui informado no que se refere as suas curas realizadas sem o uso de medicamentos ou ervas.
- 1.3 Pois é relatado que permites aos cegos ver, os coxos andar, limpas os leprosos e expulsas os espíritos impuros e demônios, restaurando a saúde destes que por muito tempo estavam doentes e ainda levantaste os mortos.
- 1.4 Tudo isto quando ouvi, fiquei convencido por de uma das duas alternativas a seguir: que ou és Deus, Ele próprio descido do céu que pode fazer todas estas coisas ou sois o Filho de Deus.
- 1.5 Por isso eu te escrevi, ansioso para pedir-te que tenhas o trabalho de viajar até aqui e me curar da doença que sofro.
- 1.6 Pois, ouvi que os judeus te ridicularizam e pretendem trair-te.
- 1.7 Minha cidade é realmente pequena, mas limpa e grande o suficiente para nós dois.

CAPÍTULO II

(Resposta de Jesus por Ananias o mensageiro do rei Abgar, agradecendo o convite)

- 2.1 Abgar, você é feliz, pois acreditaste em mim sem ter-me visto.
- 2.2 Pois está escrito no que se refere a mim, que aqueles que me viram não acreditariam em mim mas aqueles que não me viram poderão crer e viverão.
- 2.3 No que se refere à parte da sua carta, pedindo a minha visita, devo informá-lo que devo cumprir até o fim a minha missão neste país e depois ser recebido por aquele que me enviou.
- 2.4 Mas depois da minha ascensão enviarei um dos meus discípulos que curará sua doença e vos dará novamente a alegria de viver e a todos que estão contigo.

Segundo a tradição existe mais uma Segunda carta e é esta Segunda carta que acompanhou o lenço com o rosto de Cristo.
